

“Com coração de pai”

A carta apostólica Patris corde, do Papa Francisco sobre São José

O Papa Francisco surpreendeu a Igreja com uma Carta apostólica com o título “Patris corde”. Na tradição dos documentos da Igreja, as primeiras palavras dão nome ao texto. Elas são “com coração de pai”, referindo-se a José, esposo de Maria e pai de Jesus. A data da publicação de *Patris corde* foi oito de dezembro de 2020, marcando 150 anos de proclamação de São José como Padroeiro da Igreja Católica, pelo Papa Pio IX, em oito de dezembro de 1870, durante o Concílio Vaticano I (1869-1870).

São José teve sempre um certo destaque nos escritos de muitos estudiosos, na pastoral e nas devoções. Mas seguiu um modelo de discrição e silêncio, como os Evangelhos o apresentam. Os teólogos e escritores, ao longo dos séculos, valorizam José e buscaram compreender seu papel e significado. Nosso projeto, nestes artigos, é de demonstrar isso e dar a conhecer um pouco de tudo o que se compreende, na Sagrada Escritura, na Teologia, na Liturgia e no Culto, sobre São José. Mas a carta apostólica de Francisco é importante demais para não ser valorizada, ainda mais porque este ano, de oito de dezembro de 2020 a oito de dezembro de 2021, é o “Ano de São José”, por decisão do mesmo Papa. Assim é que, nestes artigos, durante este ano, analisaremos a *Patris corde*, buscando compreender a riqueza do texto e suas propostas múltiplas e inspiradas.

Foi nos séculos XVIII e XIX que a presença de São José se tornou mais difundida na Igreja. Antes, José tinha um destaque teológico restrito e expressões artísticas de complemento às que apresentavam Maria. Nestes séculos, José passou a ser observado em si. Contribuíram para tanto muitos escritores, estudiosos e fundadores de Congregações religiosas que descobriram nele uma fonte inspiradora. A França e a Itália foram marcadas por estas fundações e, um pouco em todo o Ocidente, as Igrejas dedicadas a São José destacaram sua figura.

Mas muito que se falava não era conforme os antigos escritores cristãos, os chamados “Padres da Igreja”, que viveram entre os séculos II e VI. Os escritos de outros pensadores cristãos entre os séculos XIV e XVII não chegavam até os fiéis, ou chegavam em parte. Por isso, o que se difundia era um conhecimento não direto de José, mas algo meio paralelo, limitado e que caía na mitologia e no folclore.

Com a declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica isso teve alguma mudança. Os estudiosos do assunto passaram a ter apoio e incentivo para produzir e propor percepções e ideias. Isso foi há 150 anos, e continua até nossos dias. O Papa João Paulo II produziu o mais importante dos documentos da Igreja sobre São José: a Exortação Apostólica *Redemptoris Custos*, sobre a figura e a missão de São José na vida de Cristo e da Igreja, em 15 de agosto de 1989. Mas é um texto desconhecido pelos fiéis, infelizmente. Experimente procurar um exemplar em uma livraria católica! Não tem!

O texto da *Patris corde*, de Francisco, retoma alguns pontos de *Redemptoris Custos*, como a justiça, a obediência, o trabalho, a compreensão bíblica da vocação e missão de São José. Mas é na imagem da paternidade que Francisco se fixa mais. Aborda também as dimensões da ternura, do acolhimento, da criatividade e da proatividade do esposo de Maria e pai de Jesus.

Em 2021 vamos, nestes artigos, conhecer a Carta apostólica *Patris corde*, para aprender a amar José, esposo e pai.

Pe. Mauro Negro, OSJ
Biblista PUC São Paulo
mauronegro@uol.com.br